



CONVERSANDO SOBRE O YOUTUBE

Daiana Gisele Rosario da Rocha¹

Viviane Gomes Marta²

Resumo

Tendo a convicção de que, com o advento da Internet e com a universalização do uso de dispositivos móveis com acesso a ela, a forma como as pessoas se relacionam com os conteúdos midiáticos têm se transformado, o que tem ressignificado alguns processos relacionados às infâncias. Novas expressões começaram a fazer parte da rotina das escolas. Nas conversas dos alunos, um dos principais assuntos, é os Youtubers, profissionais ou amadores que se dedicam a produzir vídeos para a plataforma YouTube. Na mídia começaram a surgir reflexões sobre o conteúdo dos vídeos mais populares no portal, com conteúdos que dividem opiniões, despertando nos professores as dúvidas: quais vídeos estão sendo assistidos pelos nossos alunos? Os pais têm conhecimento dos conteúdos que os filhos têm acessado? Qual possível influência dos Youtubers ou canais na vida dos alunos? Partindo do princípio de que o YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que ganhou enorme visibilidade nos últimos anos e que tem a missão de “dar a todos uma voz e revelar o mundo”, tendo como principais valores a liberdade de expressão e a liberdade para pertencer, seu poder de influência pode estar relacionado às transformações no comportamento, nas relações e nos valores das famílias? Sendo assim, torna-se fundamental trazer o assunto para discussão na comunidade escolar, para que a utilização do YouTube seja feita de forma mais consciente. Dando início a problematização, sobre esse uso da plataforma pelas crianças, realizou-se um levantamento e análise do conteúdo que os alunos da EMEF Marcos Moog assistem e como ocorre o monitoramento desse acesso por parte dos responsáveis. Muitas famílias manifestaram a falsa impressão de segurança, por não conhecerem todas as possibilidades de uso da plataforma e desconhecerem as limitações dos filtros de proteção. Percebe-se que os limites entre o que é apropriado ou não é definido a partir dos valores de cada família, sendo imprescindível a apropriação dos responsáveis quanto ao uso dessa plataforma.

Palavras-chave: YouTube; Youtuber; Internet.

1 Licenciada em Artes Visuais. Professora da Rede Municipal de Ensino, lotada na EMEF Marcos Moog. E-mail: daianarocha@novohamburgo.rs.gov.br

2 Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Ensino, lotada na EMEF Marcos Moog. E-mail: vivianemarta@novohamburgo.rs.gov.br

INTRODUÇÃO

“Trolar”, “zoar”, “inscrever-se”, “dar like”. Essas expressões têm feito parte do cotidiano dos alunos, especialmente nas conversas mais informais com seus pares. Surge a interrogação: qual a origem desses termos e qual o significado atribuído pelos alunos a cada um deles?

Ao lermos a manchete: “Não adianta a luta diária para educar os nossos filhos se eles assistirem ao Felipe Neto” e a resposta ao texto publicado, chegamos à conclusão de que não conhecemos verdadeiramente os canais do YouTube que os alunos assistem.

Figura 1: Manchete “Não adianta a luta diária para educar os nossos filhos se eles assistirem ao Felipe Neto”



Fonte: Portal Estadão

Figura 2: Reportagem de Alexandra Papini publicada no portal Estadão.



Fonte: Portal Vida Organizada

Será que as famílias conhecem o conteúdo dos vídeos que as crianças têm assistido em seus dispositivos móveis?



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Surge, então, a necessidade de provocar e motivar todos os segmentos da comunidade escolar a pensarem sobre o uso que se tem feito dessa rede social, buscando uma reflexão que vá para além de conhecer o nome dos YouTubers favoritos das crianças, mas buscando um olhar atento sobre a mensagem que alguns canais transmitem de forma explícita e implícita.

DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

Percebemos que, nos últimos anos, as formas de entretenimento têm se transformado e a relação que antes era tão íntima com a televisão tem sido substituída pelo acesso quase que universal ao YouTube. O poder de influência da televisão também tem sido gradativamente substituído pelos personagens apresentados nessa plataforma.

O YouTube nasceu como uma plataforma de compartilhamento de vídeos, desenvolvida em 2005, sem grandes ambições e, atualmente, segundo pesquisas do portal Alexa, é o segundo site mais acessado no Brasil e no mundo.

Ao abrirmos a página do YouTube em que se apresentam as definições da plataforma, nos deparamos com o seguinte slogan: “Nossa missão é dar a todos uma voz e revelar o mundo.” Os valores da empresa se baseiam em: liberdade de expressão, direito à informação, direito à oportunidade e liberdade para pertencer.

Os principais canais da plataforma têm como um dos atrativos a naturalidade com a qual os produtores de conteúdos se relacionam com o espectador, que se identifica com os mesmos desejos, as mesmas frustrações, os mesmos desafios, entre outros. A facilidade de acesso a esses programas, devido à mobilidade, possibilita assistir seu programa favorito a qualquer hora, em qualquer lugar e quantas vezes quiser. Isso também auxilia na propagação desses conteúdos.

Essa facilidade se estende também à publicação de conteúdos, afinal basta uma conta de e-mail, uma câmera e um dispositivo conectado à Internet para tornar-se um “YouTuber” e ter o direito de produzir vídeos que podem ser consumidos em todo o mundo.

O CONSUMO DOS VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE NAS INFÂNCIAS



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

As infâncias do século XXI são marcadas pela forte presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente nos grandes centros, onde o contato com algum dispositivo com acesso à internet é quase universal e que falamos em nativos digitais, ou seja, crianças que não conhecem a vida sem a presença dos dispositivos móveis, que percebem os smartphones como praticamente uma extensão de seus corpos de modo muito natural.

O uso que se faz desses dispositivos é muito variado, porém nota-se que o YouTube tem se mostrado o favorito das crianças e adolescentes no Brasil.

Nesse sentido, a criança aqui observada convive entre telas desde pequena, brinca com aplicativos de desenho em seu tablet, assiste vídeos no YouTube, faz download de aplicativos e constrói universos em Minecraft de maneira muito natural, parte de sua cultura e seu cotidiano. Como todas as mídias, o YouTube só adquire sentido real quando compreendido como algo que as pessoas usam em seu cotidiano (CORREA, 2015)

Em pesquisa realizada pelo ESPM Media Lab, 2016, constatou-se que, entre os 100 canais de maior audiência no YouTube Brasil, 48 canais abordam conteúdo direcionado ou consumido por crianças de 0 a 12 anos. Reforça-se aqui que o Brasil aparece como o segundo maior consumidor, no mundo, de vídeos no YouTube. A pesquisa ainda aponta que as principais categorias assistidas pelas crianças são: Minecraft, Unboxing, YouTubers Mirins, YouTubers Teens e por fim, canais educativos. Percebe-se também o crescimento no número de assinaturas dos canais e observa-se que o apelo dos vídeos, solicitando que os espectadores sigam os canais, tem impulsionado esse número de inscrições.

Entre os atrativos que alavancam as visualizações aos canais do YouTube, está a proximidade dos personagens da tela com o cotidiano das crianças.

O fascínio da imagem atinge seu ápice quando nós somos a própria mensagem. Talvez por isso o YouTube seja um irresistível local dessa enorme ágora virtual que, independente dos seus problemas e formatos, permite a cada um ser a própria mídia, celebridades do nosso cotidiano” (MOTA e PEDRINHO, 2009 apud BURGUESS e GREEN, 2009, p.9)

Assim, as infâncias se constituem e se transformam com e pelo uso constante da plataforma YouTube e da internet de modo geral. Segundo Lucia Santaella:



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

A única certeza que temos é que a influência da tecnologia digital só continuará crescendo e alterando a forma como nos expressamos, ensinamos, comunicamos e aprendemos. Portanto, modificará o modo como interagimos no mundo. (SANTAELLA, 2007, apud Alexandra Papini)

MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de identificar quais os canais do YouTube conhecidos pelos alunos da EMEF Marcos Moog, as possíveis influências nos seus hábitos, atitudes e formas de comunicação, realizou-se uma pesquisa com os alunos da Faixa Etária 4 ao 5º ano, durante os atendimentos no Laboratório de Informática Educativa, na qual foram apresentadas as seguintes questões:

- Você assiste, em casa, vídeos do YouTube?
- Quais dispositivos você utiliza?
- Quais vídeos/canais você assiste?
- Quem assiste a esses vídeos com você?

Após o levantamento dos dados, elencaram-se os canais mais assistidos/assinados pelos alunos. Em seguida, os professores selecionaram trechos dos principais canais citados, e os compilaram em um único vídeo, com o objetivo de apresentar às famílias os resultados da pesquisa inicial, para provocar a discussão acerca do conteúdo e das situações presentes nas publicações assistidas pelas crianças.

Na entrega de avaliações, as famílias foram convidadas a “conversar sobre o YouTube”. As reflexões tiveram como base uma pesquisa considerando o número de dispositivos com acesso a Internet em cada casa e os espaços que as crianças utilizam para fazer o uso desses dispositivos, o material produzido com os trechos de diversos vídeos dos Youtubers mais assistidos pelos alunos e relatos trazidos pelas famílias sobre as vivências e percepções e das mensagens passadas através dessas cenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento dos dados, percebeu-se que são muitos os Youtubers e canais assistidos, mas os principais apresentados pelos alunos foram:

- Authentic Games
- Kondzilla
- Felipe Neto
- Kevinho
- Irmãos Nerds



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

- Planeta das Gêmeas
- Show da Luna
- Lucas Rangel
- Winderson Nunes
- Futparódias
- Dark Frame
- Lucas Cordeiro
- Baixa Memória
- 10 Ocupados
- Lucas Neto
- Rezende Evil
- Coisa de Nerd
- Vosso Canal
- Juliano Pelezinho
- Incrivelmente curiosa
- Canal Incógnita
- Lipão
- Gato Galático
- Crescendo com Luluca
- Goularte
- Manual do Mundo
- Você Sabia?
- Bel para meninas
- Jania Tafarel
- Julia Jubz
- Desimpedidos
- Julia Minegirl
- Moonkase

Os tipos de vídeos assistidos variam de acordo com as faixas etárias. Os alunos da Educação Infantil costumam assistir a desenhos e, a partir do primeiro ano, têm preferência por diferentes canais e Youtubers, normalmente indicando algumas preferências por assuntos, relacionados aos gêneros, bem como interesses próprios da idade.

Durante a realização das entrevistas surgiram vários assuntos, temas de discussão. Alguns alunos sentiam certo receio em responder, pois as professoras iriam assistir aos vídeos. Outros relataram que “esse canal as meninas não podem ver, pois é assustador, vão ficar com medo!” , “ esse é de violência!”, “esse fala muitos palavrões”. Muitos ao ouvir o relato dos colegas, sinalizavam “ah! Esse eu também assisto!”. Foi possível saber que, entre eles, já conheciam as preferências dos colegas com os quais tem maior afinidade, como se compartilhassem com frequência o assunto.

Outro aspecto que merece atenção é o fato de que normalmente as crianças assistem aos vídeos sem a supervisão dos adultos, o que chegou a 100% dos alunos em algumas turmas. Os dispositivos utilizados pelos alunos para assistirem aos vídeos de seus YouTubers favoritos são smartphones e smart Tvs. No momento organizado para a conversa com as famílias dos alunos, concluiu-se que entre os participantes da atividade, há em média 1,4 dispositivo com acesso à Internet por pessoa (considerando-se notebooks, desktops, smartphones e Smart Tvs).



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Quanto aos vídeos, as famílias presentes relataram o nome de alguns canais que sabiam ser acessados pelas crianças e descreveram o que visualizavam na tela enquanto elas os assistiam. Algumas ficaram surpresas com o conteúdo dos recortes apresentados. Outras ainda falaram sobre a questão da publicidade, os anúncios presentes antes dos vídeos e reproduziram falas das crianças em casa, como: “eu gosto do YouTube porque dá para pular a propaganda”.

Sobre o acesso ao YouTube nas casas, algumas famílias afirmaram sentirem-se seguras ao permitirem que seus filhos tivessem acesso liberado à plataforma, pois aplicavam filtros de proteção familiar, com restrição de conteúdo impróprio para menores. A equipe da escola compartilhou com as famílias que a restrição de faixa etária é atribuída pelos criadores no momento de publicação do vídeo, ou seja, pode não corresponder totalmente à verdade.

Durante toda a conversa, foi pontuado com os responsáveis que o limite entre certo e errado, permitir ou não o acesso, é definido pelos valores de cada família e, por esse motivo, faz-se tão importante conhecer as ideias apresentadas nos vídeos. Após a apresentação e debate sobre os vídeos, os alunos trouxeram alguns relatos para a escola como “meu pai assistiu esse vídeo comigo”, “ agora minha mãe não deixa mais eu assistir os vídeos desse canal”, o que mostra que, de alguma forma, as reflexões causaram algumas mudanças de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o YouTube faz parte da vida de quase 100% das crianças, que costumam fazer uso de smartphones e smart Tvs sem a orientação e ou supervisão de um adulto, “navegando” nesse espaço “livre”, que dá voz a todos e está disposto a revelar o mundo. Constatamos que os alunos compartilham informações, conversam e assistem os mesmos canais de Youtubers, trocas que acontecem de acordo com a faixa etárias, bem como interesses comuns. Eles conseguem perceber nos vídeos os palavrões, a violência, as atitudes dos “Youtubers”, pois têm opinião e discutem sobre tal fato, mesmo não tendo consciência de como isso tem influenciado em seu modo de falar e nas suas atitudes.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Ao assistirmos aos canais de Youtubers para conhecê-los, nos deparamos com muitas expressões, formas de comunicação que as crianças têm utilizado, o que confirma o fato de que as crianças podem ser influenciadas e modificar comportamentos a partir desse hábito. Os canais educativos quase não apareceram no levantamento, confirmando os resultados da pesquisa realizada pelo ESPM Media Lab(2016). Os responsáveis pelos alunos, em sua maioria, não tinham um conhecimento real dos vídeos que as crianças vinham assistindo. Alguns conheciam e compartilhavam um sistema de filtro que apresenta falhas e que passa uma falsa impressão de segurança e proteção, concluindo que não conseguem dar a segurança necessária para as crianças. Hoje, as famílias pouco assistem televisão, pois esse hábito foi sendo transformado a partir do momento em que o acesso a Internet tornou-se fácil e rápido e cada um tem a sua disposição a possibilidade de escolher o que vai assistir e em que momento.

Precisamos continuar refletindo e discutindo sobre essa nova “cultura” de acesso livre às mais diversas redes sociais e como elas estão interferindo ou não na vida de cada família, nos relacionamentos entre as pessoas e nos valores em que acreditam. Embora a escolha de acesso seja pessoal, ainda é necessário o olhar e a intervenção dos adultos com os quais as crianças convivem, sendo esses os responsáveis por sua segurança e bem estar.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Luciana. Geração YouTube:Um mapeamento sobre o consumo e a produção infantil de vídeos para crianças de zero a 12 anos- Brasil – 2005-2016. **Pesquisas Media Lab**. Disponível em: < <http://pesquisasmedialab.espm.br/criancas-e-tecnologia/>>. Acesso em: 18 jun. 2018

CORRÊA, Luciana. GERAÇÃO MINECRAFT. Uma abordagem cultural sobre o consumo de vídeos por crianças no YouTube Brasil. **Comunicon 2015**, São Paulo, 05 a 07 out. 2015. Disponível em < http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT3/10_GT3_CORREA_LUCIANA.pdf> Acesso em: 18 jun. 2018.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

GODINHO, Thais. Por que eu deixo o meu filho assistir o Felipe Neto ou: crianças, Internet e YouTube. **Vida Organizada**, 11 abr. 2018. Disponível em <<https://vidaorganizada.com/2018/04/11/por-que-eu-deixo-o-meu-filho-assistir-o-felipe-neto-ou-criancas-internet-e-youtube/>> Acesso em 06 ago. 2018.

KLEINA, Nilton. A história do YouTube, a maior plataforma de vídeos do mundo. **Tec Mundo**, 11 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>> Acesso em: 18 jun. 2018.

LISAUSKAS, Rita. Não adianta a luta diária para educar os nossos filhos se eles assistirem ao Felipe Neto. **Estadão**, São Paulo, 10 abr. 2018. Disponível em <<https://emails.estadao.com.br/blogs/ser-mae/nao-adianta-a-luta-diaria-para-educar-os-nossos-filhos-se-eles-assistirem-ao-felipe-neto/>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

MOTA, Maurício; PEDRINHO, Suzana. Conciliando pensar e fazer com o YouTube, ou “a fábrica de presentes”. In: BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

PAPINI, Alexandra. A Publicidade Infantil em Canais de Youtubers Mirins. **11º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Libero**. Disponível em <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Alexandra-Papini-%E2%80%93-FCL.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.